



Confederação Nacional dos
Trabalhadores em Educação
www.cnte.org.br

Brasil

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA EJA

Heleno Araújo

DIAGNÓSTICO ATUAL

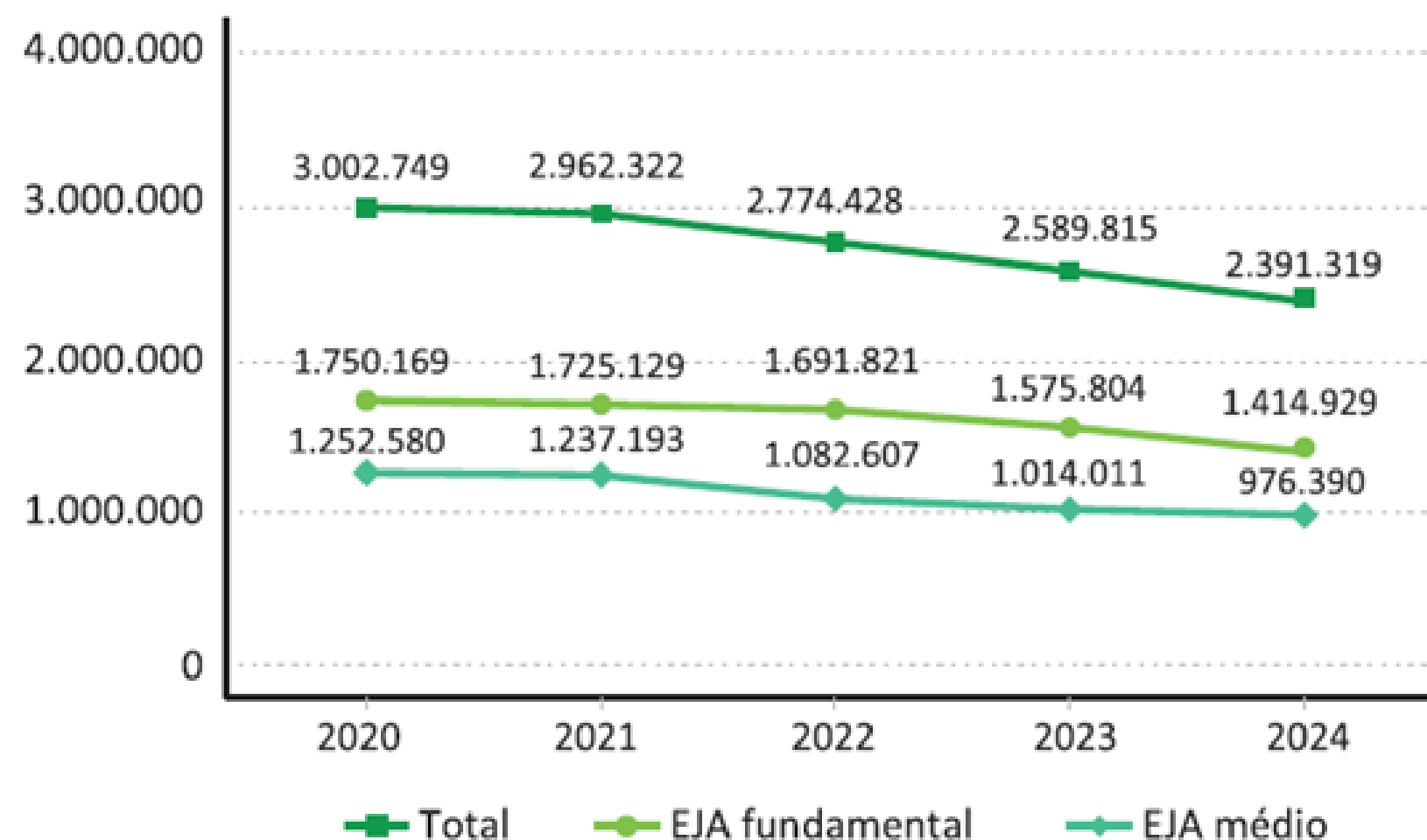


GRÁFICO 23

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – BRASIL – 2020-2024

O número de matrículas na EJA diminuiu 20,4% entre 2020 e 2024.

DIAGNÓSTICO ATUAL

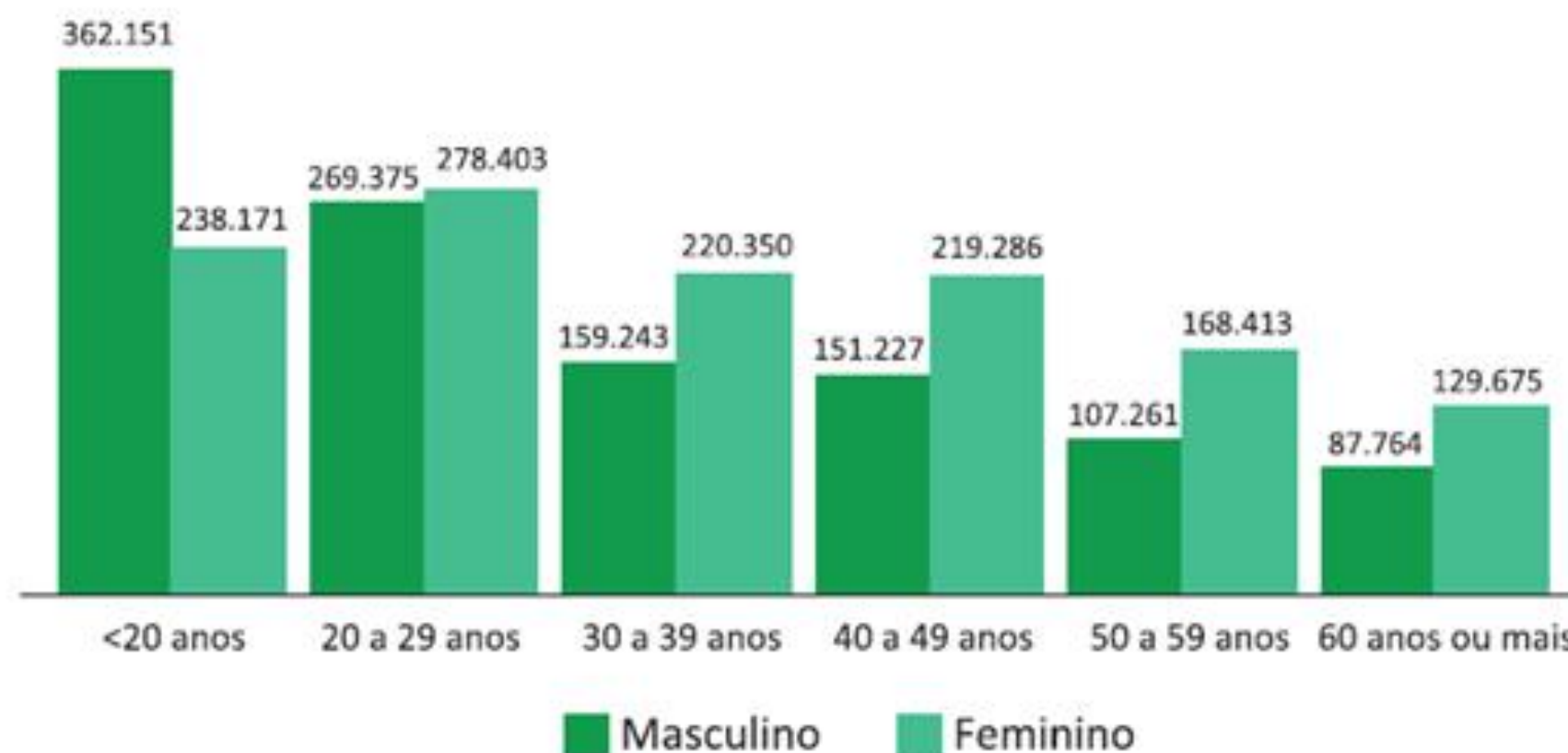


GRÁFICO 25

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E O SEXO - BRASIL - 2024

63,9% dos alunos da EJA possuem menos de 40 anos de idade.

DOCUMENTO FINAL DA CONAE 2024



* Elaborar, implementar e avaliar políticas públicas que garantam um investimento permanente na realização de pesquisas e na formação inicial, continuada e em serviço dos educadores da EJA, visando a uma qualidade socialmente referenciada na modalidade, em colaboração com a universidade pública e outras instituições públicas de pesquisa e de formação docente.



DOCUMENTO FINAL DA CONAE 2024

CNTE Confederação Nacional dos
Trabalhadores em Educação *Brasil*
® www.cnte.org.br

* Garantir condições de permanência aos(as) Professores(as) na modalidade de EJA, educação do campo, educação quilombola, educação escolar indígena, educação bilíngue de surdos, educação especial, na perspectiva inclusiva, assegurando condições dignas de trabalho (admissão por concurso, plano de cargos, carreira e remuneração, lotação em uma só escola), em igualdade com os demais docentes da educação básica.



DOCUMENTO FINAL DA CONAE 2024

CNTE Confederação Nacional dos
Trabalhadores em Educação *Brasil*
® www.cnte.org.br

* Expandir, mediante estudos de demanda potencial georreferenciada, as matrículas na EJA, de modo a fomentar a formação inicial e continuada de trabalhadores, inclusive dos prestadores de serviço do poder público, objetivando a garantia do direito à escolaridade.



DOCUMENTO FINAL DA CONAE 2024



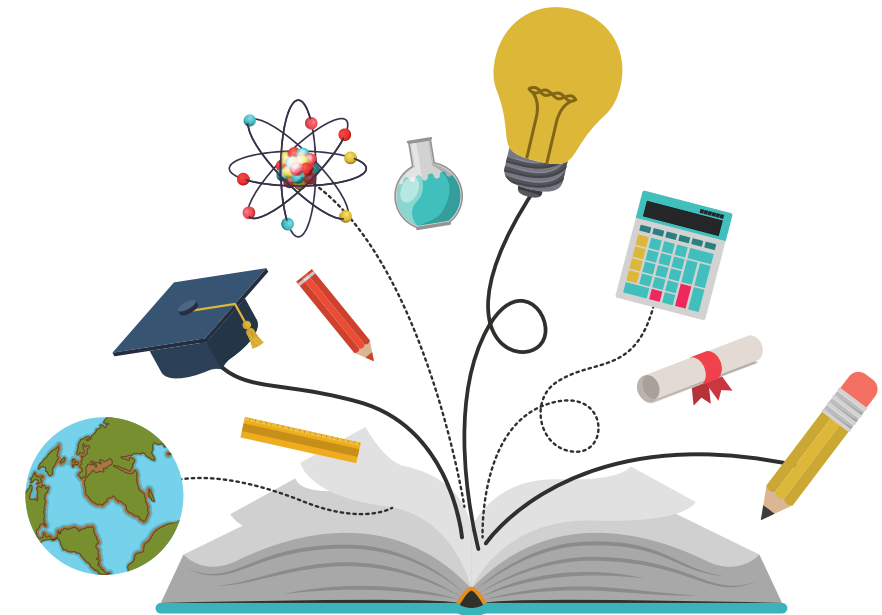
- * Estabelecer concurso público efetivo, nos diferentes territórios e formas de oferta, com carreira docente e alocação do concursado na EJA.
- * Determinar na relação professor-aluno, o número de 20 estudantes por professor na EJA.

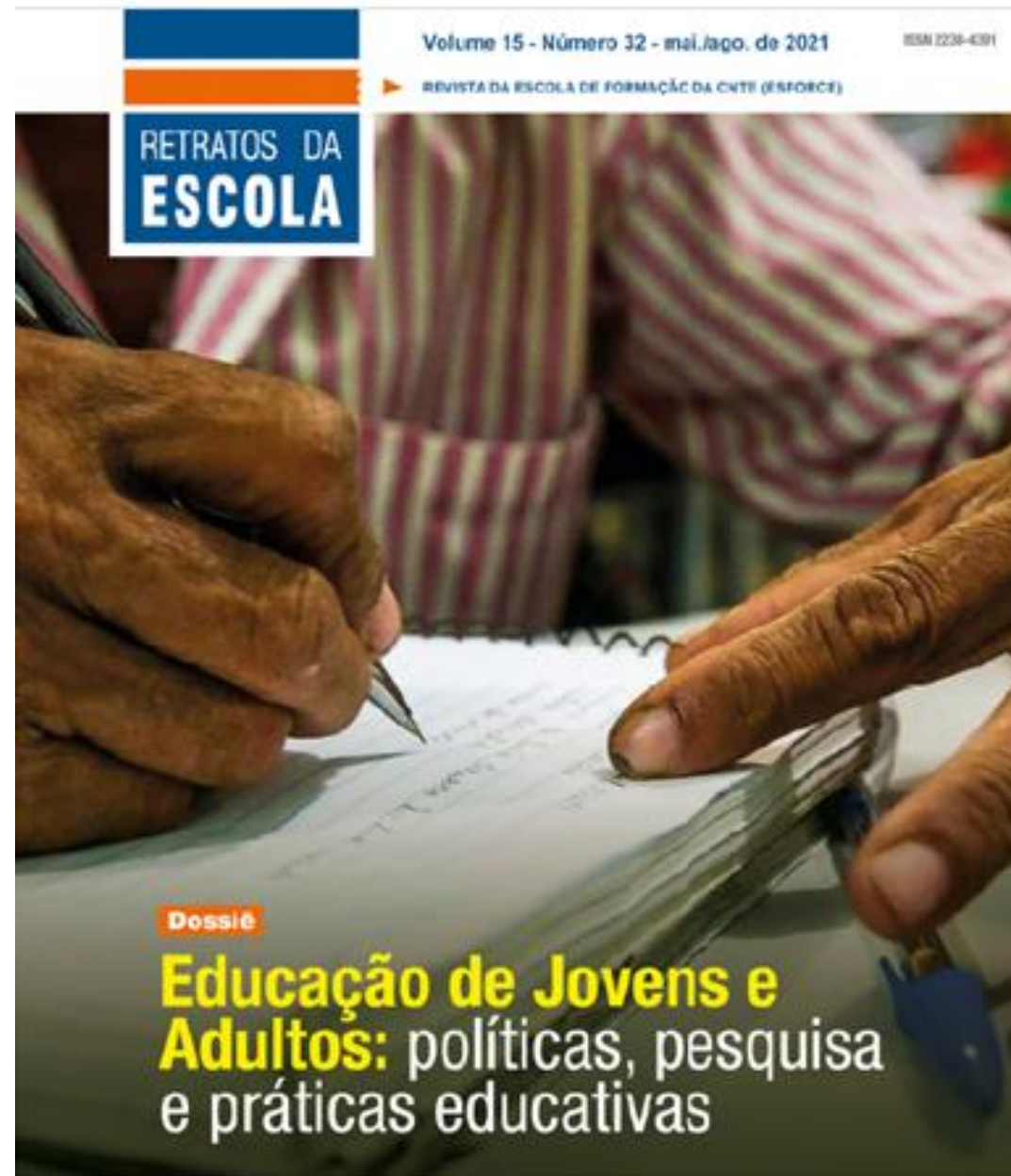


RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 3/2025

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- * A flexibilização e o aprendizado ao longa da vida impactam na formação de professores.
- * Mantém-se as exigências nas metodologias de formação no conhecimento pedagógico do conteúdo; no uso de metodologias ativas e a colaboração entre os pares.
- * As iniciativas da formação de professores devem abordar a complexidade da EJA; os saberes dos e das estudantes e as especificidades da modalidade.

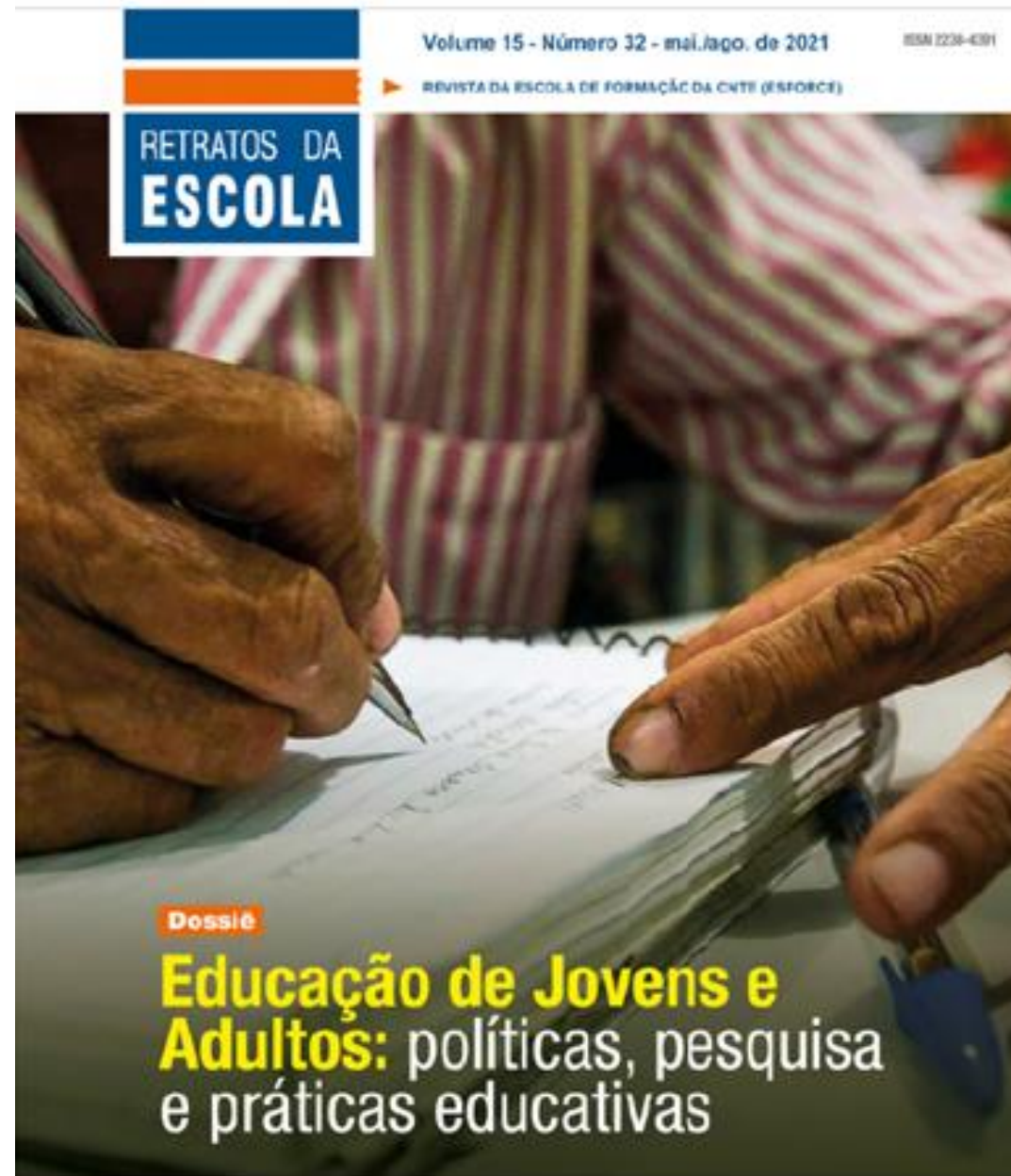




PRODUÇÃO ACADÊMICA

* Necessidade de ampliação dos recursos do FUNDEB para a EJA, garantindo aporte financeiro suficiente para assegurar acesso, permanência e qualidade.

“Dos recursos do FUNDEB, ainda que previssem o financiamento de todas as etapas da Educação Básica, a quantia direcionada às salas de jovens e adultos eram insuficientes no atendimento das demandas desse público, que necessita de outras políticas públicas complementares para permanecerem com sucesso na escola e não somente terem acesso. Porém, na maioria das vezes, vendo-se livres da obrigação de investimento, muitos/as gestores/as preferiam fechar ou nem chegavam a abrir as salas de EJA.” (BISPO; FARIA; GARCIA, 2021. p. 316)



PRODUÇÃO ACADÊMICA

* Valorização da experiência dos docentes, reforçando os saberes produzidos pelos próprios professores.

“Contribuindo para compor a concepção de saberes docentes, os estudos de António Nóvoa (1999) propõem um modelo baseado na inter-relação de três tipos de saberes, que se vinculam de diferentes maneiras na produção da profissão docente: o saber da experiência (produzido pelos/as professores/as), o saber da pedagogia (produzido pelos/as especialistas em ciências da educação) e os saberes das disciplinas (produzidos por especialistas dos diferentes domínios do conhecimento). [...] Todavia, desencadeia um processo de depreciação dos saberes produzidos pelos próprios professores e professoras, que deixam de ser reconhecidos/as (de fato) como produtores/as de saberes.” (GAFFORELLI; SANT’ANNA, 2021, p. 433)

